

JORNAL DE ESPOSENDE

quinzenário informativo e regionalista



Director: AMÉRICO PEREIRA MARTINS

FAZ

SUPERMERCADO

MAIS POR **MUITO** MENOS

AVENIDA VALENTIM, 71BEIRO
TEL. 961183-4740 ESPOSENDE

PREÇO: 50\$00

PORTE  PAGO

EDITORIAL

BODAS DE DIAMANTE DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS

«Não é fogo! Felizmente espero em Deus... e no valente corpo de bombeiros, que não se repetirá em minha casa a grande catástrofe», Gervásio Lobato, Lisboa em camisa, pág. 240.

Tocou uma vez a sirene. De todos os lados acorrem os jovens e serviçais homens que saíram da cama, esqueceram os papéis, deixaram os amigos na festa, abandonaram os instrumentos de trabalho... é que alguém do norte, sul ou nascente de vila precisa de uma mão caridosa, um sorriso ardente, um serviço urgente que só eles sabem dar.

Esposende é uma vila à beira rio e mar plantada. Muitos dos seus filhos lançam-se todos os dias ao Oceano: lá semeiam e lá colhem, mas tantas vezes lá ficam.

E ouvi dois toques: claro, o acidente foi no mar.

(Continua na 6.ª página)

SEMANA SANTA

QUATRO SÉCULOS DE RELIGIOSIDADE

M. M. DA SILVA COSTA

A celebração dos passos da Semana Santa, ou Semana Maior, como liturgicamente, também, é designada, tem raízes profundas nas tradições das gentes de Esposende. Com características próprias que a diferenciam de outras solenida-

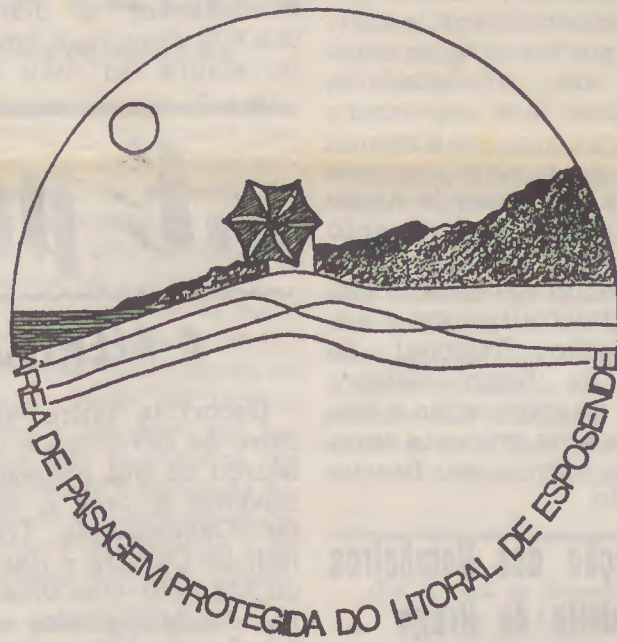
des que têm lugar noutras localidades, a Semana Santa de Esposende ainda traz aos fiéis e aos que nos visitam, por esta altura, a originalidade, a simplicidade dum povo que transforma todos os actos litúrgicos, com destaque para as pro-

cissões, numa manifestação pública de profunda religiosidade.

Religiosidade que nos tempos modernos tem vindo a diminuir, mas cujo espírito cristão permanece, com saudade, na lembrança

(Continua na 6.ª página)

O CONSELHO DA APPLE FOI EMPOSSADO



de este encontro terminar com propostas bem concretas: A definição clara da Área de Paisagem Protegida e seus objectivos foi a primeira questão apontada para remediar males e obter soluções mais rápidas. Responsabilizou o Governo pela despoluição do rio Cávado: «somos a única Câmara que estamos a tratar as águas residuais»... os outros poluem e nós limpamos «mais» hoje, se há alguém que pode tomar uma atitude bem forte é o Governo» que foi quem licenciou as indústrias. A captação, distribuição e qualidade da água foi o terceiro problema, investimento que o Presidente da edilidade apre-

(Continua na 6.ª página)

PARQUE DE DIVERSÕES VAI SER INSTALADO EM ESPOSENDE

Há tempos que tivemos conhecimento do interesse na instalação de um parque de diversões, nos concelhos de Viana do Castelo ou de Esposende, por parte de uma empresa francesa, da especialidade. Soubemos, entretanto, que foram realizados alguns contactos com as entidades responsáveis e que os técnicos da firma «Matic Tours» se deslocaram aos dois concelhos para vistoriar os eventuais espaços, destinados à localização do referido parque.

Da análise dos estudos e dos elementos recolhidos por aqueles técnicos franceses, foi escolhido o concelho de Esposende para a instalação do parque de diversões, pelo facto de Esposende possuir as áreas consideradas necessárias para a instalação de todos os divertimentos.

A dúvida, neste momento, subsiste apenas relativamente ao local, dado que existem dois espaços com capacidade suficiente para

construir o referido parque. Entre o terreno que esteve destinado ao parque desportivo e piscinas, situado a nascente da E. N. 13 e um outro no lugar de Abilheira, as opiniões dividem-se, mas tudo leva a crer que o escolhido será este último, dadas as características naturais do local para a instalação de um aquapark, integrado nos variados espaços de laser e de diversão.

À falta de espaços lúdicos e de parques infantis este parque de diversões será concertada o local onde, no futuro próximo, os esposendenses e não só, podem passar os seus tempos livres, principalmente na época balnear.

A «Matic Tours» espera adquirir o terreno nos próximos meses, de modo a iniciar os trabalhos ainda no corrente ano, permitindo a inauguração do parque no Verão de 1993.

S. C.

Na presença do Secretário de Estado dos Recursos Naturais, Eng.º António Taveira, o Conselho Geral da APPLE, (Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende) presidido pelo Eng.º Luís Gonçalves, tomou posse no Salão Nobre da Câmara Municipal de Esposende, no dia 20 de Março de 1992.

O Presidente da Câmara Municipal, que abriu a sessão, salientando o profícuo diálogo havido e existente entre a Câmara, o Serviço Nacional de Parques e a Comissão de Coordenação apresentou ao Eng.º António Taveira os problemas relacionados com o sector e manifestou a esperança

Depois do verão clandestinos no chão

■ GARANTE SECRETÁRIO DE ESTADO

Questionado pelos elementos dos órgãos de informação presentes, o Eng.º António Taveira disse:

«...o que está construído na Área de Paisagem Protegida não tem nenhuma outra solução que não seja proceder à sua demolição.»

Sendo assim, é um cenário previsível ver os tractores a desbravar terreno, nomeadamente, em Esposende?

«...é previsível e desejável... é um processo que não pode ser feito em 24 horas, tem um «timing» apropriado. Neste momento estamos a apontar para que, após as férias de Verão, na APP avancemos com as demolições... Distinguiremos, naturalmente, as primeiras

(Continua na 6.ª página)

SUAVE MAR

ALDEAMENTO TURÍSTICO — UM EMPREENDIMENTO DE LUXO DA
SOCIEDADE IMOBILIÁRIA FOZ DO NEIVA, L.DA

Apartado 17 ■ Telef. 962238 ■ 4741 ESPOSENDE Codex

Esposende por dentro...

SOLENIDADES DA SEMANA SANTA

As solenidades da Semana Santa decorrerão de 12 a 20 do corrente e terão o patrocínio da Câmara Municipal e da Comissão de Turismo do Alto Minho.

Do programa já elaborado e distribuído, salientamos as principais cerimónias:

12 de Abril — Domingo de Ramos, Bênção dos Ramos na Misericórdia, pelas 9,30 horas, seguindo-se a Procissão para a Igreja Matriz.

15 de Abril — Quarta-Feira Santa, Procissão de Velas, pelas 21,15 horas, seguida da Via Sacra.

16 de Abril — Quinta-Feira Santa, Missa Vespertina em memória da Ceia do Senhor, pelas 17 horas. Pelas 21,45 horas sairá da Misericórdia, após o Sermão do Pretório, a Procissão do Encontro, que percorrerá as principais ruas da vila, recolhendo à Matriz para o Sermão do Calvário.

17 de Abril — Quinta-Feira Santa, Liturgia das Horas e Solene Celebração da Paixão do Senhor, com canto da Paixão, Adoração da Cruz e Eucaristia, pelas 15,30 horas. À noite, realiza-se a Procissão do Enterro do Senhor, com Sermão do Enterro e Sermão da Soledade. No fim o recolher da Irmandade da Misericórdia à sua Igreja.

18 de Abril — Sábado Santo, Vigília Pascal, pelas 22 horas.

19 de Abril — Domingo da Ressurreição, pelas 9 horas, início da Visita Pascal.

Banda da Armada dá concerto em Esposende

Associando-se à exposição «Esposende nas Rotas do Mundo» a Banda da Armada realizará um concerto em Esposende, no próximo dia 4 do corrente, pelas 21,30 horas.

Esta banda tem a sua origem na música marcial intitulada Charamela, integrada no 1.º Regimento do Terço de Fuzileiros da Armada Real, datada de 1740.

Entretanto, a Charanga marcial acompanhou, por diversas vezes, a Família Real, quer ao Brasil quer a alguns países europeus, efectuando concertos que lhe mereceram muitos aplausos do povo e da imprensa.

Mais tarde, por decreto de 17 de Dezembro de 1868, deu-se a sua extinção, pelo simples facto de se considerarem dispensáveis os encargos com a sua manutenção, reservando-se o Governo restituir a Banda Marcial para tempos de maior prosperidade.

Em 1884 na organização do Corpo de Marinheiros é estabelecida a criação de

nova charanga. A partir de 1907 passa a constituir a actual banda militar sinfónica, composta por 96 elementos, com patentes desde Sargento-Mor a Marinheiros.

A Banda actua em duas versões, banda marcial para Guardas de Honra e outras cerimónias militares, e banda sinfónica, em concertos ou outros espectáculos culturais.

Misericórdia aprova Relatório e Contas de 1991

Realizou-se no passado dia 20 de Março a Assembleia Geral ordinária da Santa Casa da Misericórdia de Esposende para apreciação e aprovação do Relatório e Contas respeitantes ao exercício de 1991.

Como vem sendo habitual as presenças dos irmãos foi praticamente nula, com excepção dos elementos que constituem os corpos sociais da Irmandade e um ou outro irmão que, ainda, prezam a sua instituição.

Soubemos, entretanto, que a Misericórdia vai iniciar, dentro em breve, uma campanha de solidariedade, para fazer face aos muitos encargos que, entretanto, vai ter de assumir, no que respeita ao Centro de Apoio Social e Hospital. Quanto ao futuro deste último estabelecimento aguarda a Mesa Administrativa que a Administração Regional de Saúde de Braga celebre acordo de cooperação e responda a uma proposta apresentada sobre o seu funcionamento.

Federação dos Bombeiros do Distrito de Braga

No passado dia 25 de Fevereiro foram eleitos os novos órgãos sociais da Federação dos Bombeiros do Distrito de Braga para 1992-93, em Plenário da msema Federação que teve lugar em Terras de Bouro.

Dos novos órgãos directivos fazem parte o nosso colaborador e Presidente da Direcção dos Bombeiros Voluntários de Esposende, Dr. Agostinho Pinto Teixeira, como Presidente da Direcção e Norberto Manuel Pereira da Silva Mota, -dos Bombeiros Voluntários de Fão.

O Comandante Hercílio da Silva Almeida Campos foi eleito como delegado distrital para o sector de Socorros a Náufragos, cheias e barragens.

Novos Estaleiros

Encontram-se bastante adiantadas as obras de aterro do espaço destinado à instalação dos Estaleiros Navais, empreitada a cargo da Direcção-Geral de Por-

tos. Aproveitando a oportunidade seria oportuno lembrar que o arranjo agora levado a efeito não condiz com o inestético areal existente no meio do rio, mesmo em frente ao local para onde vão ser transferidos os estaleiros.

A sede da APPLE foi inaugurada

Sita na Rua 1.º de Dezembro, foi inaugurada no dia 20 de Março a sede da APPLE — Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende — pelo Eng.º António Taveira, que se deslocou a Esposende para definir as preocupações do Governo neste sector e para ver «in loco» a situação e necessidades da APPLE.

O Director da APPLE orientou a visita pela APP em que participaram os membros do Governo, da Câmara e outras entidades. Com imensas paragens a comitiva passou pelo litoral de Fão, Apúlia, Esposende, Marinhas, S. Bartolomeu do Mar, Belinho e Antas, onde constatarão a plantação dos 800 choupos e amieiros, os efeitos do mau tempo

CARTA DE LISBOA

OS BURACOS DA CAPITAL!...

Quem diria! A capital de Portugal, sede da Comunidade Europeia, tem os seus pecados como outra qualquer vilória provinciana. No entanto, sendo o município mais importante do país, tem os seus defeitos, tem o seu penar.

Buracos, são aos montes, em qualquer lugar e sítio; a porcaria dos cães, semeada pelos passeios, é de estarrecer e, não só... Papéis a esvoaçar, à mais leve das brisas, são incontáveis; o trânsito e os estacionamento, são pior que Deus me valha; obras na via pública, com máquinas a matraquear e a largar montes de poeira, é uma desgraça. Só quem é obrigado a viver no maior município do país poderá contar tanta desventura. E a carestia da vida! Tudo pela hora da morte. Ainda dizem os críticos da nossa praça que Esposende, está entregue, que será um fantasma do passado.

Se vissem o que eu vi, pelos arredores e pelos centros típicos, tão do agrado dos técnicos do turismo, Lisboa seria uma cidade abandonada, sem presença nem sabor. E nos dias das greves! Sem transportes, nem os alternativos, então o caso muda de figura. Os dramas estampam-se no rosto de milhares de almas, de tantas pessoas que labutam do nascer ao pôr do sol. Porque sai de casa na madrugada, regressa já de noite.

Esposende, rincão banhada pelo Cávado, é uma gota dos inúmeros problemas que afectam milhares de contribuintes, de munícipes, silenciosos, sempre ciosos de regressarem a casa, ao aconchego da família. Somos exigentes (ou exímios) nos protestos e nas ambições pessoais, no mal dizer e nas diversões à volta da mesa do café. Somos uns pobretanas com bazófilas de ricos.

A. L. COSTA

nos pinheiros secos, o local de um outro loteamento, o avanço do mar que movimenta a areia da praia, a construção na área de paisagem protegida e a «beleza» das praias de Belinho — S. Bartolomeu do Mar, etc.

...E por fora

O ALENTEJO NA PÓVOA DE VARZIM

Decorreu, entre vinte e nove de Fevereiro e oito de Março de mil novecentos e noventa e dois, a semana de «Gastronomia Tradicional, de Cultura e das Artes do Alentejo» com uma «Mostra de Artesanato» no Hotel Sopete Vermar, na Póvoa de Varzim.

«Para que os povos se conheçam melhor» foi a justificação da semana, apresentada pelo Presidente da Região de Turismo de Évora, Dr. João Andrade Santos, na abertura.

Manuel da Fonseca, nascido em Santiago do Cacém em 1911 e como tal alentejano, autor do livro «O Fogo e as Cinzas», fez um colóquio em que apresentou a História, a Literatura, a Cultura Alentejana em geral: depois de referir que o Alentejo corresponde a um terço da superfície de Portugal, cerca de 26.000 km², falou da monocultura, das invasões nórdicas, da batalha de Ourique, D. João I e de D. Nuno Álvares Pereira, batalha de Atoleiros, Aljubarrota, Bernardim Ribeiro, Cristóvão Falcão, Garcia de Resende, invasão espanhola, Frei António das Chagas, José Agostinho de Macedo, dos Lafões e dos Melos, da Reforma Agrária, de Fialho de Almeida, Miguel Torga, José Cardoso

Pires, Fernando Namora, Virgílio Ferreira, entre outros homens e acontecimentos que fazem a História do Alentejo.

A exposição, aberta todos os dias entre as 14,30 e as 22,30 horas, apresentou tapetes de Arraiolos, mantas de Reguengos de Monsaraz, trabalhos recortados de Niza e Estremoz, madeiras pintadas do Redondo, barros de Nisa, Redondo e Estremoz, cestos e cadeiras de cana, papel de seda recortado, muitos bolos e vinhos para satisfazer os mais variados e apurados gostos. Os panfletos turísticos e postais com ementas de borrego, bolos, etc., motivaram a presença significativa das pessoas que, dia a dia, saborearam os múltiplos pratos alentejanos.

A música não faltou. Esteve presente na prova Gastronómica, no Salão Nobre do Monumental Casino da Póvoa de Varzim, onde o cação, o coelho e a perdiz foram regados com os vinhos branco da Borda, tinto da Talha e Cartuxa. O grupo coral «Cantares de Évora» brindou aos comensais temas tipicamente alentejanos.

A semana terminou no dia sete com uma palestra/colóquio subordinado ao tema «Comer — Um Acto

de Cultura; Doçaria e Vinhos na História do Alentejo», onde entrevistaram o Dr. Afonso Praça, Dr. Fernando Assis Pacheco, Prof. Joaquim Vermelho, Eng.º Luís Madeira e o Dr. Vítor Paquete e com um sarau «O Alentejo em Despedida» em que actuou o grupo coral e etnográfico «Alma Alentejana».

JORNAL DE ESPOSENDE

Propriedade:

J. E. Sociedade Editora, L.da

Sede:

Rua 1.º de Dezembro, 4, 1.º E.º Nasc. 4740 Esposende

Redacção e Administração:

Rua 1.º de Dezembro, 4, 1.º E.º N. Tel. 963698 — 4740 Esposende

Tiragem média mensal:

3.125 ex.

Composição e Impressão:

Editora Poveira, L.da

Telef. 622257

4490 Póvoa de Varzim

Corpo Redactorial:

Abel Cardoso

Artur Lopes da Costa

Dr. António Nogueira A. Pereira

Alexandre Silva da Costa

Correspondentes:

Manuel Alves Caseiro (Antas)

Prof. José da Costa Amorim (Belinho)

José Ferreira Laranjeira (Esposende)

Manuel Ferreira Vieira (Fão)

António Gonçalves Viana (Fonteboa)

Dídimo Victor Hugo Mesquita (Forjães)

Fernando Pereira Marques (Gandra)

João Valentim Lopes Dias (Gemases)

António Fernando Cepa (Mar)

José Augusto Ribeiro (Marinhas)

Carlos Boaventura da Silva (Vila Chã)

Colaboradores:

Dr. Agostinho Pinto Teixeira

Francisco José M. Monteiro

Dr. João Viana Antunes

Dr. António Martins de Oliveira

Dr. Manuel Maria da Silva Costa

Piedade Enes Silva

Assinaturas:

De Amigo (mínimo) . . . 1500\$00

Anual (país e estrangeiro) . . . 7500\$00

Esposende Regional

ANTAS

NOVA RODOVIA A PASSAR EM ANTAS

Como é do conhecimento geral, vai brevemente começar o trabalho, desta grande obra rodoviária, que irá atravessar a nossa freguesia.

Esta obra vai beneficiar todos os que pretendem circular no sentido Sul-Norte ou vice-versa. No entanto vai prejudicar muitos proprietários de terras por onde irá passar a referida via. No sentido de acautelar os seus direitos, foi criada uma Comissão de pessoas interessadas para tratar junto da JAE do problema das expropriações. Que se construa a nova estrada, está bem mas que seja paga a devida e justa indemnização.

HOMENAGEM A UM ANTIGO

PÁROCO DA NOSSA FREGUESIA

Promovida por uma Comissão de várias entidades do concelho de Falmalhão e não só, está a ser prestada homenagem ao falecido Padre Benjamim Salgado, que foi pároco nesta freguesia. Como é sabido, trata-se duma figura de grande prestígio no mundo da música e jornalismo, e outras actividades. A nossa terra não deve esquecer o seu antigo Reitor e contribuir para que esta justa homenagem, tenha o brilho que merece.

FALECIMENTOS

No dia 2 de Fevereiro, faleceu no lugar de Guilheta, a Sr. Adelaide Rodrigues Ferreira, casada, de 87 anos de idade.

No dia 22 do mesmo mês, faleceu no Hospital de S. João, no Porto, o Sr. Fernando Manuel da Costa Laranjeira, de 33 anos de idade. Residia no lugar do Monte, desta freguesia.

Também faleceu no lugar de Guilheta, donde era natural, o Sr. José Gonçalves Caramalho, (Zé do Capucho), solteiro, de 77 anos de idade.

As famílias enlutadas apresentamos sentidas condolências. — C.

BELINHO

MORTE PREMATURA

Vítima de um choque eléctrico que o vitimou, enquanto mudava uma lâmpada, conforme nos contava o pai, faleceu o menino Nuno Alexandre Ferreira Martins, de 14 anos de idade.

Tinha, há já alguns meses, vindo para Águeda com as pessoas

com quem vivia, onde veio a falecer. Era filho da Senhora D. Maria Olinda Ferreira Rites e do Sr. Martinho Guimarães Martins. Nasceu em Setembro de 1977, frequentou a Escola Primária de S. Fins, Belinho, tendo começado a sua vida de trabalho no passado Verão, em Águeda, onde vivia com as pessoas que tomaram a responsabilidade da sua educação e criação.

A notícia da fatídica morte foi motivo de consternação na freguesia.

O funeral realizou-se, em Belinho, no dia 23 de Março, sendo rezada Missa à chegada e, de seguida, sepultado no cemitério paroquial.

Que o Céu seja eternamente a feliz morada do pequeno Nuno.

A família enlutada apresentamos o nosso sentido pesar e a nossa solidariedade na dor.

PROCISSÃO DE PASSOS

Vai realizar-se no próximo dia 5 de Abril, a tradicional Procição de Passos que, sendo um préstito de penitência, é uma forte manifestação de fé e oração, lembra a dolorosa caminhada de Jesus Cristo até ao Calvário.

Se o tempo o permitir, a Procição sai da Igreja Paroquial para percorrer o Calvário onde há o Sermão do Encontro, na respectiva Capela, voltando à Igreja onde os filigantes recolhem junto à Cruz, qual Calvário há quase 2000 anos. Passo a passo da dolorosa caminhada, ouve-se o «grito» (canto) da Verónica que a todos toca intimamente:

«Ó vós todos que passais pelos Caminhos

Atendei e vede se há dor que iguale a minha dor.»

Sem dúvida, neste tempo quaresmal, um oportuno convite à meditação.

ESCADÓRIO

Encontra-se já em adiantada fase fase de construção o escadório da Senhora da Guia. Obra toda executada em granito, permite, degrau a degrau, a escalada desde a Capela do Encontro até à Senhora da Guia evitando o «ziguezague» dos carreiros e as picadas do mato agreste do antigamente.

Quem quiser visitar ou cumprir as promessas na Senhora da Guia pode viajar de carro até à Capela do Encontro, através da via recentemente construída entre o caminho do Calvário e o caminho do Fetal, e subir o escadório a pé fazendo exercício e admirando a bela paisagem que daí se deslumbra.

A seguir talvez pense contribuir para o prosseguimento das obras

em curso, pois é notório o seu elevado custo e a morosidade das mesmas, dada a sua natureza.

Entretanto, prosseguem as obras. — C.

GANDRA

OBRAS DE RESTAURO NA IGREJA PAROQUIAL

Têm sido realizadas ultimamente na Igreja Paroquial obras de restauro dos diversos altares, muitos deles de características góticas

Encontram-se já concluídos o altar do SS. Sacramento, da Senhora do Rosário e da Senhora das Dores.

Estes trabalhos que incluem o entalhamento e douramento têm custos elevados, para os quais todos os paroquianos contribuem com franqueza e generosidade:

Armando Rodrigo Vieira Leite, 500 contos; José Martins Pereira, 400 contos; Mário Rodrigues Sá Pereira, 100 contos; Manuel Rodrigues de Azevedo, 100 contos; Irmãos Nôvoas, 50 contos; Raulino (areiro), 100 contos.

Espera-se que a generosidade possa possibilitar outras ofertas. — C.

FORTE BOA

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

Reuniu no passado dia 22 de Março a Assembleia de Freguesia, tendo-se debruçado sobre diversos problemas da freguesia. De realçar entre eles a fiscalização das obras de S. Torcato e da Junta de Freguesia, que se encontram a decorrer.

Antes da ordem do dia foi levantada a questão dos sacos do lixo colocados pelos frequentadores da praia fluvial, dentro dos terrenos particulares e que estes, por sua vez, atiram para os caminhos. Foi ainda questionada a Assembleia para o facto de estarem a ser mudados os marcos que delimitam o espaço a ocupar pela nova variante.

TORNEIO QUADRANGULAR DE FUTEBOL

Iniciou-se no passado dia 22 de Março um torneio quadrangular de futebol, entre jovens dos 12 anos em diante. Encontram-se constituídas 4 equipas e a finalidade do torneio é a motivação dos jovens pela prática do futebol.

ACIDENTE

O Sr. Isolino Rodrigues Torres sofreu um acidente no passado dia 7 de Março, quando se dirigia para o seu local de trabalho, tendo sido conduzido ao Hospital de S. João, devido ao seu estado grave.

FESTA DE SANTO ANTÓNIO

Encontra-se já elaborado o programa das festas em honra de Santo António, a realizar no próximo mês de Junho. No próximo número daremos os pormenores sobre a mesmo. — C.

MARINHAS

«O ESCUTA PROTEGE AS PLANTAS E OS ANIMAIS»

Dentro do espírito deste artigo da Lei que os Escuteiros de Marinhas prometeram cumprir, os Caminhelros, grupo de jovens mais velhos

dentro do escutismo, levaram a efeito uma exposição subordinada à natureza, seu conhecimento e protecção. Foi uma exposição em que foi possível apreciar fotografias de animais, realizadas pelos próprios escuteiros, cartazes respeitantes à vida animal, e algumas espécies animais, devidamente conservadas, cedidas por alguns particulares, que permitiu uma melhor observação de alguns animais, que muitas vezes consideramos nocivos, esquecendo a sua grande utilidade para a agricultura e, sobretudo, para o equilíbrio da natureza.

Como curiosidade referimos que naquela semana, mais propriamente no dia 20, esteve nesta freguesia o Sr. Secretário de Estado do Ambiente, que, evidentemente, não visitou a exposição, mas verificou o estado da nossa praia, seus acessos e espaços disponíveis para estacionamento e serviços de apoio.

Infelizmente ainda continuamos a verificar o avanço do Ribeiro do Peralta pelas dunas da praia de Rio de Moínhos. As plantas dunares existentes já não conseguem fixar as areias e também são arrastadas pelas águas conspurcadas por óleos e materiais orgânicos originados em unidade fabril próxima.

CENTRO SOCIAL DA J. U. M.

ENRIQUECE O SEU PATRIMÓNIO

O Centro Social desta freguesia acaba de adquirir um veículo automóvel de nove lugares para apoio dos seus utentes. A sua aquisição contou com o apoio do Estado, que atribuiu um subsídio destinado a este fim. Também foi adquirido material informático destinado à gestão informática do Centro.

Estas melhorias são sempre úteis em virtude de proporcionarem melhor qualidade em serviços úteis à nossa freguesia.

No passado dia 27 o Centro Social da J.U.M. realizou uma Assembleia Geral, onde foi apreclado e votado o relatório de contas da gestão de 1991, respectivo parecer do Conselho Fiscal, e, também, uma proposta para concessão da qualidade de sócio honorário a individualidades que se distinguiram na

colaboração amigável com este Centro Social, da freguesia, do concelho e de âmbito nacional. A Assembleia apreciou, também, a proposta de alteração do montante da quota mínima dos associados, bem como a respectiva jóia de inscrição e ouviu uma explanação do Vice-Presidente da Direcção sobre o funcionamento da mesma, no que respeita às valências existentes, nomeadamente Creche, Centro de Dia e Actividades de Tempos Livres para crianças da Escola Pré-Primária.

Foi uma assembleia bastante participada, que decorreu, pela primeira vez, nas novas instalações, tendo os sócios tido a oportunidade de efectuarem uma visita às mesmas.

BANCADA NO CAMPO DE FUTEBOL S. MIGUEL

Encontra-se praticamente concluída a obra de construção da bancada do Campo S. Miguel.

Não obstante o choque visual que provoca na paisagem, trata-se de uma obra de grande interesse para o parque desportivo, permitindo um maior conforto aos adeptos do desporto que continua a atrair multidões e que, certamente, este ano irá dar uma alegria aos marinhenses, com a promoção ao escalão nacional (III Divisão).

Foi uma realização que contou com o apoio da Direcção-Geral dos Desportos e da Câmara Municipal de Esposende. — C.

VILA CHÃ

MAIS UM ANO, MAIS UM LIVRO

Poeta, vilachanense Jorge Braga não pára, um ano depois da publicação da sua primeira obra «ELOS» volta à ribalta das Letras com «PARADOXIA»; sua próxima obra já em prelo e com data agendada para a sua apresentação pública em 11-4-92.

A cerimónia terá lugar na Biblioteca Municipal de Esposende e é apadrinhada pelo Dr. Albino Penteadinho Neiva, actual vereador da Cultura deste concelho. — C.

(Do «Jornal de Esposende», n.º 248, de 1-4-1992)



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPOSENDE ANÚNCIO

A DOUTORA RAQUEL MARIA CARVALHO REGO DA SILVA, Juíza de Direito no Tribunal Judicial de Esposende:

FAZ SABER, que no Processo Comum Singular n.º 517/91 da 2.ª Secção deste Tribunal Judicial de Esposende, em que é Autor o Digno M.º P.º e arguido FERNANDO MANUEL NOVAIS MARTINS, solteiro, trolha, natural de Apúlia, Esposende, filho de João do Vale Martins e de Maria Alice Fernandes Novais, portador do Bilhete de Identidade n.º 10232157 de 28-11-983 do Arquivo de Identificação de Lisboa, e com última residência conhecida em Avenida da Praia, n.º 65, em APÚLIA, Esposende, FOI O AR-

GUIDO ACUSADO, de ser o autor material de um crime de furto qualificado previsto e punido pelo art.º 297.º n.º 2 al. c) com referência ao art.º 296.º ambos do Código Penal, é o referido arguido NOTIFICADO, para se APRESENTAR EM JUÍZO, NO PRAZO DE 10 DIAS, sob pena de não o fazendo, ser DECLARADO CONTUMAZ.

Para constar se lavrou o presente e outros de igual teor que vão ser legalmente publicitados.

Esposende, vinte e cinco de Fevereiro de 1992.

A Juíza de Direito,
a) Dr.ª Raquel Maria Carvalho Rêgo da Silva
O Escrivão Adjunto,
a) José Maria Veitas de Amorim

ASSINE E DIVULGUE JORNAL DE ESPOSENDE A INFORMAÇÃO REGIONALISTA

TRACTORES — VENDEM-SE

- 1 FORD modelo 4610
 - 1 FORD 3610 horas 620
 - 1 FORD 3610 horas 780
 - 1 KUBOTA L—185
 - 1 KUBOTA L—245
 - 1 FERGUNSON — 220
 - 1 MITSUBISHI—30 H. P. — 4MR.
- e outros modelos

Contactar:
Telefone 049 - 25454
043 - 25197

VULTOS MARCANTES EM ESPOSENDE

Por: JOÃO DO MINHO

MANUEL MARTINS DE VILASBOAS

CAPITÃO DE NAVIOS E FAMILIAR DO SANTO OFÍCIO

(Continuação da 10.ª página)

mino Duarte nas suas «Notas para a História de Esposende» (1972) — das quais constam de resto um apinhado de figuras marcantes na vida do concelho, a considerar por quem, no futuro, queira juntar todos os subsídios parcelares nesta matéria.

Estamos na presença de três gerações de homens do mar, possuindo navios e que os capitaneavam em pessoa, pois as fontes em que nos apoiamos os citam como capitães de seus navios.

Num estudo publicado em 1984 sobre o Porto de Viana do Castelo na época dos Descobrimientos, da autoria do Dr. Manuel António Moreira, transparece a força que a iniciativa de mercadores e mareantes teve na expansão do Porto nos séc. XVI e séc. XVII.

O mesmo se poderá dizer de Esposende ou Vila do Conde porque os hábitos e estilos de vida são certamente os mesmos.

O mais curioso é verificar que entre as que exerciam tais actividades estavam «filhos de algo», isto é, pessoas oriundas de extractos sociais normalmente virados para outras funções: administração das terras, sacerdócio, oficiais de cargos públicos ou capitães da guerra.

Nobres mercadores como Gonçalo Pereira Vilas Boas, João Abreu Lima, João Malheiro Reimão, Miguel Barbosa, e a lista podia continuar, davam vida aos negócios mercantis e faziam crescer as terras em casario e riqueza.

O mar não os assustava e através dele, foram em busca de novas oportunidades para ganhar riqueza, já que, em geral, eram filhos não herdados. O Capitão Manuel Martins de Vilas Boas era desta raça.

Em Esposende reconstruiu a sua casa, situada na então Rua da Ferraria e que pensamos veio a ser a actual Casa da Praça, em frente ao Município.

Os seus avoengos constituíam um ramo de Vilas Boas da Torre de Ayró, situada nesta freguesia do concelho de Barcelos tendo vindo para Esposende ganhar fortuna. Com a sua mulher, D. Maria de Moraes Veloso, filha do Capitão das Ordenanças e que serviu também de Tabelião, António Gonçalves de Moraes, vinculou propriedades em quase todas as freguesias do então

recém-nascido concelho, ao culto religioso sob a invocação de diversos santos.

O seu único filho Varão, Manuel de Vilas Boas, seguiu a vida religiosa e o património que declarou em casas e terras era valioso.

Duas das filhas foram freiras em Santa Clara de Vila do Conde. A filha mais velha, D. Maria, fez um grande casamento com um fidalgo de Viana, seu parente, de nome Filipe Pereira do Lago de Magalhães, de quem teve geração. Mas as coisas não correram bem a este casal porque acabaram separados. O Capitão Manuel Martins Vilas Boas de resto, no testamento feito em Esposende em 1686, só atribuía a herança a esta sua filha da terça parte, desde que ela não voltasse para o seu marido. Deviam ser graves as questões.

Uma outra filha, D. Ana, veio a casar com Manuel Barbosa Pereira, tendo ambos vivido em Esposende e aqui deixado numerosa geração, nascida na Casa da Praça.

O Capitão Vilas Boas foi provedor da Santa Casa da Misericórdia de Esposende em 1651.

Homem de grande fortuna fez, em Agosto de 1672, uma petição dizendo que «sendo natural e morador na vila de Esposende, sita no Arcebispado de Braga e Correição da Vila de Barcelos, desejava servir ao Santo Ofício com o cargo de familiar deste na dita vila, aonde já houve familiar que de presente não há por ter falecido e a dita vila tem trezentos e setenta vizinhos e por ser(?) do mar aonde vão gentes de várias nações e de necessitar daquele familiar, o suplicante dizia ser homem rico e da nobreza desta vila aonde vive casado e tem duas filhas religiosas no Real Convento de Santa Clara de Vila do Conde e vive dos seus bens.»

O inquérito sobre esta petição fez-se na forma do costume, tendo sido ouvidas pessoas de Esposende pertencentes aos vários estratos sociais: António Barbosa, homem do mar e da governança da vila; Manuel da Costa Feital, homem da governança e hoje Almotacel da vila; Padre João Vieira Maciel; Francisco Vieira Azamor, da governança; Bartolomeu Gomes, lavrador; Manuel Gomes, marinheiro; João Dias, marinheiro; Gaspar Azamor; Francisco Dias, pescador.

A conclusão do inquérito foi clara. O Capitão Manuel Martins Vilas Boas tratava-se à lei da nobreza e era na sua esfera homem muito rico. A partir de 4 de Agosto de 1672, tinha a carta de familiar do Santo Ofício, função que exerceu até morrer quase vinte anos depois, quatro dias depois do seu irmão Padre Pedro, como dissemos no começo, no seio de uma família que em sucessivas gerações iria dar vários sacerdotes à Igreja Católica e à Paróquia de Esposende.

No seu testamento recomendava aos seus herdeiros o bom tratamento dos seus escravos.

Contrastes do passado...

(Do «Jornal de Esposende», n.º 248, de 1-4-1992)



TRIBUNAL JUDICIAL DE PONTE DE LIMA

ANÚNCIO

FAZ-SE PÚBLICO que, nos autos de Processo Comum n.º 272/91, 2.ª secção de processos do Tribunal Judicial da Comarca de Ponte de Lima, que o M.º P.º e Roberto Máximo Fernandes Pereira, casado, de Crasto, Ribeira, desta comarca, movem aos arguidos JOSÉ MANUEL MARTINS PACHECO, solteiro, nascido a 24-2-65, filho de José Tábua Gonçalves Pacheco e de Antonieta da Guia Martins Pacheco, ausente em parte incerta e com última residência conhecida na Rua Monsenhor Daniel Machado, 189, Viana do Castelo, e MARIA ANTÓNIA OLIVEIRA RIBEIRO DE QUEIRÓS, solteira, nascida a 8-8-63, filha de José António Ribeiro de Queirós e de Maria de Fátima Oliveira da Velha Queirós, ausente em parte incerta e com última residência conhecida na Av.ª da Colónia, 77, Esposende, por haverem cometido em co-autoria um crime de furto qualificado p. e p. pelos artigos 296 e 297, n.º 2, als. c) e h), do C. Penal, e um crime p. e p. pelo art.º 1.º do DL n.º 123/90, de 14-4, foram estes arguidos declarados contumazes, por despacho de 11-3-92, ao abrigo do disposto no art.º 336.º, do C. P. Penal, por não ter sido possível notificá-los do dia do julgamento.

A declaração de contumácia, tem para os arguidos os seguintes efeitos:

a) Suspensão dos termos do processo até à sua apresentação;

b) A anulabilidade dos negócios jurídicos de natureza patrimonial, celebrados pelos arguidos, após esta declaração;

c) A proibição de os arguidos obterem ou conseguirem a obtenção, por intermédio de terceira pessoa, de documentos como bilhete de identidade, passaporte, certidão de nascimento ou de casamento, ou ainda jnuto de outras repartições ou autoridades públicas, como Repartições de Finanças e Conservatórias dos Registos Civil e Predial, proibição que é extensiva à renovação de documentos como bilhete de identidade ou passaporte, ou ainda carta de condução, caso sejam titulares da mesma.

Ponte de Lima, 12 de Março de 1992.

O Juiz de Direito, (assinatura ilegível)

O Escriurário Judicial, (assinatura ilegível)

OS IDOSOS

(Continuação da 10.ª página)

testemunha de uma vida, que também é Presente e Futuro e não só Passado!

São uma população com lugar próprio em qualquer comunidade. É que os idosos são indispensáveis na feitura de uma Sociedade mais compreensiva, de que são o seu suporte, e o exemplo mais vivo de solidariedade humana que se pretende praticada por todos! São tão actuantes como muitos de menos idade! Há administradores, técnicos, médicos, empregados e outros que, embora idosos, são pedras-base de grandes organizações. Também os há políticos e até governantes de Estado.

No entanto, há aqueles que são reformados. São-no uma grande parte. Para uns, o que recebem mensalmente chega e, para alguns, ainda dá para economizar; para outros não chega! Se não tivessem as batatas e as couves do seu quintal ou a ajuda de filhos que trabalham cá ou lá fora... Mas pior es-

tão os que vivem nas cidades!

Apesar de tudo, eles sabem sorrir, conversar de tudo um pouco ou muito, ter esperança e gostar dos outros! Mas sentem, também, que algumas das pessoas os querem ignorar! Ora esquecidos ora voluntariamente marginalizados, sabem que vivem num mundo quase fechado, que não criaram, mas que admitem existir.

Há quem diga que eles estão ultrapassados que o mundo mudou, que agora é diferente, que já não é assim...

Muitos os chamam de velhos! «Velhos são os trapos», diz o povo e tem razão! Notícias há de jornais que se tratam de sexagenários, septagenários e assim sucessivamente. É uma classificação despersonalizante! Eles não gostam disso, mas nada dizem!

Não têm Ministério de tutela! É pena! Mereciam-na.

Vem aí o Dia Internacional do Idoso. É no dia 7 de Abril! Que nesse dia todos se lembrem deles. A Rádio, a Televisão, a Imprensa poderiam dedicar algum tempo a esses obreiros do Pre-

sente. Nesse dia, pelo menos, façamos-lhes alguma companhia. Visitemos lares, hospitais, centros de convívio onde os houver. Eles sentem-se radiantes, felizes quando vêem os seus filhos, netos, outros parentes e amigos! Até os que lhes são estranhos são recebidos com muita alegria! Uma palavra carinhosa dita a quem se sente só, um beijo ou um abraço, são expressões de amizade e solidariedade humanas e de valor incalculável para os idosos que não têm família chegada ou não vivem com ela.

Eles, os idosos, desde aqueles que passam por nós a cada instante do dia até aqueles que estão em lares ou hospitais, sentir-se-ão menos tristes sabendo que não estão esquecidos pelos outros. Uma palavra de esperança será um lenitivo à sua solidão!

Aqueles que estão integrados na vivência da sua própria família, bastará um sorriso para que eles também se sintam desejados!

Em ambos os casos sentir-se-ão felizes e não tão sóz nesta barafunda que é o mundo em que vivemos!

Martins de Oliveira



Conservatória dos Registos Civil, Predial e Comercial de Esposende

A. MARTINS DE OLIVEIRA, L.DA

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE, N.º de matrícula 00120. N.º de identificação de pessoa colectiva 500 844 488. N.º de inscrição N.º 1/Av. 1. N.º e data da apresentação 04 — 92-02-18.»

MARIA DO CÉU NEIVA PORTELA, Conservadora Destacada, CERTIFICA que foi depositado a fotocópia da acta da deliberação social da deslocação da sede da sociedade em epígrafe para a Rua Rodrigues de Faria, em Esposende.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos dez de Março de 1992.

A Conservadora Destacada, a) Maria do Céu Nelva Portela

JORNAL DE ESPOSENDE
Propriedade: Jornal de Esposende
Sociedade Editora, L.da

JORNAL DE ESPOSENDE

a escola na imprensa



SUPLEMENTO

1 - ABRIL - 1992

N.º 12

COORDENAÇÃO DE
UM GRUPO DE PROFESSORES

INTRODUÇÃO

Não é brincadeira de 1 de Abril, não. É uma realidade. Esta página é o fruto do trabalho e da dedicação dos nossos amigos, alunos das Escolas do Concelho de Esposende.

O espaço foi-lhes dado e eles jamais o deixaram em branco.

Que bonito é este exemplo dos jovens! Que entusiasmo eles põem nos seus textos! Afinal podemos ter uma justificada esperança quanto ao futuro.

O objectivo primeiro para que foi criado este suplemento — desenvolver o gosto pela leitura e, particularmente, pela escrita — está plenamente alcançado.

Sentimo-nos orgulhosos pelo contributo que estamos a dar para o enriquecimento cultural do povo português.

O nosso obrigado aos jovens estudantes e aos seus professores.

HOLANDA DA RAÍNSHA E DAS TULIPAS

Nação rica com o maior porto do mundo e um povo simpático que em algumas regiões ainda usa tamancos e por toda a parte anda de bicicleta.

HOLANDA um reino de maioria protestante, com uma casa real protestante, mas com uma região meridional fortemente católica.

Quase dois quintos do território do país, incluindo todos os principais centros populacionais, fica situada a cotas abaixo do nível do mar.

Pertence aos Países Baixos, e a densidade na HOLLANDA MERIDIONAL é de 1.080 habitantes por quilómetro quadrado.

A sua capital — AMSTERDÃO — atrai os turistas com a sua rede de canais, suas pontes e ruas lajedadas de árvores; existem barcaças nos canais que são utilizadas como habitação.

A sua cidade de RANDSTAD está abaixo do nível

do mar. Antes de se fazer qualquer construção é necessário um cuidadoso plano de drenagem e controle da água.

Podem assim imaginar as dificuldades que tiveram para construir a Catedral de Utreque com a sua torre de 112 metros, ou o Metropolitano de Roterdão.

As mais famosas de todas as paisagens Holandesas, são as tulipas, mas a mais notável característica desta paisagem é o mar de vidro formado pelas estufas sob as quais se cultivam flores. Aliás 57% dessa terra arável holandesa estão cobertos de erva. Os Holandeses criaram a mais concentrada rede de estradas do MUNDO, e utilizam a via aquática para transportar mercadorias.

Com o maior Porto do Mundo em Roterdão, os Holandeses dominam a porta de entrada da Europa Ocidental.

Carla Patrícia F. Couto - 6.º I

A ÁRVORE

A árvore é a coisa mais bela que existe neste mundo, dela precisamos tanto por ela tenho amor profundo.

Coitada da árvore lá no monte está a acabar, maldito sejam fogo porque a árvore queres queimar.

Todos gostam de ti até os passarinhos estão sempre contigo vivem em ti, nos seus ninhos

Já há pessoas más que te querem queimar confia em mim querida árvore porque sempre te hei-de amar.

MADALENA REI DE SÁ - 6.º N

ACABOU-SE A SOLIDÃO

Vivia na erva fresquinha uma flor solitária. Vivia muito triste, não tinha com quem falar.

Lamentava-se imenso, tinha ódio do homem que tinha arrancado toda a sua família e ela, que tão pequena era, ficou ali esquecida.

Um dia, uma menina muito linda, vestida de muitas cores, viu-a e disse-lhe:

— Olá! Porque choras?
— Não te aproximes, és humana!

— Não tenhas medo, que não te faço mal!

— Não sei, não!

— Vá, confia em mim, e diz-me como te chamas. — Disse a menina.

— Eu chamo-me Filó. E tu?

— Eu chamo-me Isabel. Mas diz-me o que aconteceu!

— Foram os humanos que arrancaram a minha família...

— Queres dizer que estás sozinha?

— Sim, e sofro muito e preciso de companhia, de flores, melhor dizendo.

— Não te preocupes. Tudo vai ficar resolvido. Adeus!

— Adeus! — disse a Filó.

Lá ficou mais uma vez sozinha a Filó. Mas a Isabel foi-se embora com uma grande ideia. Já vão ver qual era...

Num dia de sol, estava a flor quase murcha de tanto sofrer, quando lhe apareceu a Isabel e toda a sua turma. Todos gritaram:

— Olá, Filó!!

— Que grande surpresa!

— Pois é, resolvemos visitar-te.

— Mas isso não resolve nada, Isabel!

Foi então que a Isabel disse:

— Vamos, malta, todos ao trabalho!

E não é que a Isabel tinha por trás de uma árvore um saco de flores para plantar ao lado da Filó!! Demoraram umas horas, plantaram, regaram, e por fim a Isabel disse:

— Que tal achas as tuas novas amigas, Filó?

— Isabel, és tão boa! — respondeu a Filó.

E duas lágrimas correram pelo rosto da flor.

De repente as flores acordaram, e uma perguntou:

— Onde estou?

— Estás num prado que foi muito solitário, mas que agora, pelo contrário, é muito feliz.

— Que bom! Exclamaram todas as flores, porque todas elas viviam sós, e agora eram todas uma família. E a Filó disse:

— Obrigada, Isabel. Acabou-se a solidão para todas nós!

— Oh, foi apenas um pequeno favor, disse ela envergonhada.

E a partir daí nunca mais houve solidão naquele prado.

Madalena Rei de Sá—6.º N n.º 11

O PAPAGAIO DE PAPEL

Era uma vez um papagaio de papel

O papagaio voava

Voava muito, talvez melhor que um pássaro.

Voava no céu azul como no azul do mar,

Voava entre o amarelo do sol nascente

E o azul do mar.

Era um papagaio,

talvez de papel, mas era mágico.

Amarelo como o ouro, branco como a prata.

Voava calmamente, muito calmo,

E quem o via, via um sonho a voar.

Em frente ao sol parecia ouro.

Era um papagaio que queria a Paz:

Acordar de manhã, e ver o sorriso do mundo.

Queria acabar com a poluição,

Ver os campos verdes com amor.

Voava nas praias, que também eram poluídas.

Apetecia-lhe voar, correr mundo,

dar um dedo de conversa às nuvens.

Mas uma coisa ele queria mesmo:

Ficar longe da guerra e encontrar o amor.

Queria muito deixar uma mensagem:

— Que acabe a guerra, e que se chame a Paz!

JOSÉ MIGUEL DE MATOS CURVÃO—6.º N n.º 9

OS ANIMAIS

Para companhia
Não há melhor que o cão
É fiel e engraçado
Vejam que tenho razão.

Já chegou o Inverno.
Toca a hibernar.
E como já sabem
Do urso estou a falar.

É o rei da selva
Chama-se leão.
É feroz, de comprida juba
Parece um gatarrão.

Para a brincadeira
Chamamos o chimpanzé.
Se te metes com ele
Apanhas um pontapé.

Chegou a vez da zebra
Animal com um pijama.
Em bebé é tão chata
Só contratar uma ama.

Agora é um animal
Medroso e bem chato
Nem é preciso dizer
Que estou a falar do gato.

Luís António Ribeiro - 6.º B

VERSOS SOBRE A PRIMAVERA

Algo diferente, no ar pairava
O que será?! O que será?!
A voz da Natureza me chamava.
— Vem! Vem ver a manhã.

Olhando em volta a voz disse
Que nunca me abandonará
A alegria andava solta
O que será?! O que será?!

Os animais, grandes e pequenos,
Andavam de par em par
Livres de todos os medos
Diziam: este é o nosso lar.

De tanto me perguntar
Saltando e gritando disse
A Primavera acaba de chegar
Como se o momento mo pedisse.

No chão acabei por me deitar
Por fim a alegria me conquistou
E desde esse dia
Nunca mais me deixou.

SARA FLORES—Turma B - 6.º ano

CRIANÇA

*Criança que vives ...
Que pensas no futuro...
Pensas em paz e amor...
Respeitas o adulto...
Pedes-lhe conselhos...
Lutas para que na vida sejas boa criança...
Criança solitária, queres Paz e Amor...
Criança que admiras o adulto...
Fala com os adultos!...
Criança que brincas animada...
E que pensas em construir um novo Mundo...
E me contribuir para a Paz no Mundo...*

SUSANA ISABEL MARQUES NUNES DA SILVA—5.º D n.º 24

EDITORIAL

BODAS DE DIAMANTE DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS

(Continuação da 1.ª página)

Há alguém que luta ardentemente contra a morte, há alguém que já pôs a família em sobressalto, a chorar, há alguém em perigo...

«Vai, corre... que foi... onde foi... quem é?» questionavam as senhoras habituadas ao luto, porque um parente em tempos ficara pelos reinos de Neptuno.

Concelho com área de paisagem protegida, casas isoladas ou «habitat» concentrado, com matas e tantas matas desprotegidas...

Um descuido, uma irresponsabilidade, um atentado ao erário privado e nacional? Agora tocou três vezes: mais do que nunca há necessidade de gente, de muitos homens! Não chove, não há água, está tudo seco e o ladrão «fogo» lavra, come, desbasta, rouba, destrói, arruina, inutiliza...

É meu irmão, pai, filho, marido, cunhado... é um amigo... é um herói... Não tem vencimento, isto é, salário, são voluntários, apenas muito serviço, muito trabalho. São 50 em Esposende? Outros tantos em Fão... muitas dezenas de milhares a nível nacional. Correm, lutam, sacrificam-se, seja a que hora for e quanto tempo for necessário pelo bem-estar de todos.

Estão de parabéns, completam 75 anos os heróis do serviço, do silêncio, da abnegação, da caridade para com os outros, pobres e ricos, altos e baixos, gordos ou magros, brancos ou pretos. A Associação Humanitária e Beneficente dos Bombeiros Voluntários de Esposende comemorou no fim de semana 28 e 29 as suas Bodas de Diamante, conquistada tantas vezes com lágrimas e suor de sangue.

AMÉRICO PEREIRA MARTINS

SEMANA SANTA

(Continuação da 1.ª página)

ça de todos quantos, noutras idades viviam intensamente os actos e os factos, próprios de uma mentalidade de actuante e participativa.

E foi essa atitude colectiva, materializada nas instituições locais, que, desde sempre, conferiu à Semana Santa o estatuto de principal e mais antiga manifestação religiosa desta terra.

Nos finais do séc. XVI, mais precisamente em 1598, já a Misericórdia de Esposende — Irmandade que ao longo dos séculos tem tido acção preponderante na organização das cerimónias, tal como a Confraria do Santíssimo — se preocupava com «cousas necesarias» para a realização das procissões.

Eram, então, os irmãos da Misericórdia que confeccionavam lanternas de papel para as procissões. No séc. XVII constata-se que as

procissões são bastante participadas, quer por irmãos da Misericórdia quer pela presença de penitentes, quer, ainda, de pobres.

A Semana Santa de Esposende, ao longo destes, quase, cinco séculos de história, foi sempre o acontecimento religioso e cultural onde se congregam vontades e sentimentos, como faziam outrora os nossos conterrâneos, quando estavam em causa a dignidade e o sentimento religioso, próprios das comemorações que representa.

Neste contexto de religiosidade e de bairrismo devemos integrar-nos no espírito próprio da Semana Santa e vivermos este legado secular como cristãos e como homens, dignos herdeiros da mensagem que os nossos antepassados nos transmitiram: «grandeza da terra, veneração e culto divino».

SIRIUS

serviço industrial de limpezas

JOAQUIM MORGADO

Lavagem de Vidros e Alcatifas * Limpeza e Manutenção * Tratamento de Tijoleiras, Corticites e todo o Pavimento * Limpeza Geral de Fins de Obras * Decapagem de Monumentos em Pedra ou Bronze, com jacto de alta pressão em areia ou água, etc.

Rua S. Miguel, 17 — Telef. 981405

APÚLIA — 4740 ESPOSENDE

Proteger e conservar o litoral de Esposende

(Continuação da 10.ª página)

área é exercida por um Director, sob a superintendência do Serviço de Parques, Reservas e Conservação da Natureza, tendo como órgão consultivo o Conselho Geral, a quem compete apreciar as propostas de ordenamento e gestão, bem como a orientação geral das actividades desenvolvidas na APPLE. Deste Conselho fazem parte o próprio Director da Área, um representante da Comissão da Coordenação da Região Norte, de cada um representante do Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza, um representante da Direcção-Geral de Portos, um representante da Direcção-Geral de Turismo, um representante da Câmara Municipal de Esposende, um representante de cada Junta de Freguesia, abrangida pela área (Antas, Apúlia, Belinho, Fão, Mar e Marinhas), bem como e, ainda, um membro da Comissão Ecológica da Assembleia Municipal de Esposende.

Estão assim criadas as condições indispensáveis à protecção e conservação do litoral deste concelho, visando a prevenção contra acções degradativas, que vão desde as operações urbanísticas clandestinas e/ou desajustadas da capacidade de uso do solo, à extração de areias dunares e ao sacrifício de ecossistemas de rara importância.

M. M.

(Do «Jornal de Esposende», n.º 248, de 1-4-1992)



TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPOSENDE
ANUNCIO
(2.ª publicação)

O DOUTOR ANTÓNIO JOSÉ MOREIRA RAMOS, Juiz de Direito do Tribunal Judicial de Esposende:

FAZ SABER que no dia 30 de Março, pelas 10 horas, neste Tribunal Judicial e nos autos de Carta Precatória n.º 25/92, 2.ª Secção, 3.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, em que é executada INTERVIMA — MOBILIÁRIO DE QUALIDADE, LIMITADA, com sede no Lugar de Areia, Fão, Esposende, há-de ser posto pela primeira vez em praça o bem a seguir indicado e que será entregue a quem maior lance oferecer acima do valor indicado.

BEM A ARREMATAR Um empilhador, marca marca TOYOTA DYNA, de cor amarela, em razoável estado de conservação, a qual foi atribuído o valor de 280.000\$00.

Esposende, 92-02-13.

O Juiz de Direito,

a) António José Moreira Ramos
O Escriurário,

a) Vítor Manuel Lopes da Cunha

O Conselho da APPLE foi empossado

(Continuação da 1.ª página)

sentou ao representante governamental: a nossa captação é feita no Marachão, zona afecta a águas salgadas em épocas de marés exageradamente cheias, à poluição a montante da captação. A vocação turística de Esposende, que na época balnear vê os seus problemas acrescidos, a deficiente agricultura e tantos outros problemas merecem a atenção do Governo. Recomendou ao Secretário de Estado que não se deixasse levar pela «treta» dos municípios do Vale do Ave, mas que os futuros investimentos considerassem também a zona do vale do rio Cávado.

O Eng.º António Taveira na sua intervenção e sobre os assuntos postos pelo Presidente da Câmara disse: «O Sr. Presidente pôs o dedo na ferida e temos de encontrar um quadro de solução definitivo, dinâmico e ajustado à realidade da Área de Paisagem Protegida», já que estes espaços são «as jóias da coroa». Preocupado com a qualidade de vida, com os seus custos e o tempo que

é necessário para despoluir os rios, tratar águas residuais e o lixo disse que muito há a fazer: localizar correctamente as unidades industriais e através de mecanismos financeiros ajudar as empresas existentes a cuidar dos seus efluentes e, naturalmente, obrigar o poluidor a pagar para que «os benefícios de uns não se transformem em prejuízo de outros». «Os cinco anos próximos são anos decisivos para o ordenamento sustentado», diria a dado passo o Eng.º Taveira. A mediatez das obras do passado não pode ser imitada, porque trouxe à sociedade actual muitos problemas: «a electricidade em casa e a estradinha à porta deram votos... mas os tubos enterrados» de hoje também vencerão eleições. A situação especialíssima em que nos encontramos merece o maior cuidado para que daqui a vinte anos os nossos filhos não tenham que pagar os nossos investimentos utilizando as verbas do contribuinte.

Depois do verão clandestinos no chão

■ GARANTE SECRETÁRIO DE ESTADO

(Continuação da 1.ª página)

habitações, que terão um tratamento especial e teremos em conta uma solução integrada, tal como fizemos noutras zonas. Quanto às segundas habitações, não é legítimo que o que é de todos seja aproveitado por alguns.»

Relativamente à poluição dos rios, as empresas continuam a pagar multas demasiado baixas que não têm efeitos reais na poluição.

«Acho que temos procurado gerir aqui um equilíbrio muito difícil. A posição do Governo não é emocional, mas há nesta atitude muita sensatez... somos conscientes de que não se podem pôr milhares de trabalhadores no desemprego. Estamos a isentar empresas do pagamento de coimas que estão a fazer investimentos para reduzir a poluição dos rios. Temos a noção de que muitas empresas não têm condições para suportar tais despesas. Vamos criar a curto-prazo, logo que o nosso quadro de apoio entre em vigor ou ainda no âmbito do fundo de coesão sistemas incentivos financeiros, tal como existiam no Pedip, para as empresas se socorrem e poderem levar a cabo esses investimentos.

As multas têm sido passadas nos termos da lei...» O director da APPLE já fez declarações a vários órgãos de informação de que a APPLE devia aumentar. Quer comentar?

«A nível técnico tem vindo a ser uma constante de que a área existente tem pouca coerência, pouca expressão do que deveria ser uma APP para o litoral de Esposende. Sinto-me inclinado em concordar com isso, porque me parece ser uma política inteligente, preservar no concelho de Esposende, aquilo que daqui a uns anos, possa vir a ser o único espaço, efectivamente usufruível do público, com qualidade ambiental a norte da área metropolitana do Porto. Isto é tão importante que vale a pena seguir nesse caminho.»

Há áreas de construção controlada que são bastante controversas. No Ofir está previsto um loteamento de grandes proporções e as entidades intervenientes aprovam. Que opinião tem sobre isto?

Se a Câmara aprova, se a CCR aprova, se a APPLE aprova é porque, provavelmente, o impacto ambiental não é tão negativo como se possa imaginar...

Para além de consultivo o novo Conselho vai ter um objectivo actuante?

Penso que sim. Aliás esta comissão destina-se a permitir um «interface» constante entre os órgãos executivos da área da APP, as entidades da administração e as populações interessadas. Este conselho será o grande fórum, o grande órgão de opinião fundamental na APP.

Jornal Desportivo

FUTEBOL

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão (Zona Norte)

PAREDES, 3
ESPOSENDE, 2

FAFE, 2
ESPOSENDE, 0

Estas duas derrotas consecutivas sofridas pela A. D. E. fora de casa não alterou significativamente a posição da turma da foz do Cávado na tabela da classificação geral.

A equipa esposendense ocupa presentemente o 9.º lugar, o que para as suas ambições pode considerar-se como lugar confortável.

Mas este conforto não dá direito ao sossego; a equipa da beira-mar terá de voltar a brindar a sua massa associativa com vitórias para assegurar quanto antes a manutenção na 2.ª divisão nacional.

O próximo jogo, em casa, com o Moreirense, será difícil, mas, se todos os atletas se compenetrarem no jogo e derem o seu máximo, acreditamos que a A. D. E. some os dois pontos em disputa. Porém, todas as cautelas serão poucas.

Abel Cardoso

CAMPEONATOS DISTRIAIS ASSOC. DE FUTEBOL DE BRAGA

I DIVISÃO

F. C. de Marinhãs a 4 pontos de ser campeão!

Faltando apenas 6 jornadas para terminar o campeonato distrital da 1.ª divisão da A. F. de Braga, e continuando a comandar a classificação da série A, com oito pontos de avanço sobre o segundo classificado, o F. C. de Marinhãs po-

de dar-se ao luxo de perder oito dos doze pontos em disputa, pois, se este paradoxo acontecesse, mesmo assim, será o campeão de série e subirá à 3.ª divisão nacional. Esperamos, no próximo número, poder gloriar o Marinhãs como virtual e digno vencedor.

Outra equipa que merece todo o nosso aplauso, pelo que de brilhante tem vindo a fazer nas dez últimas jornadas, é o Fão F. C.

De facto, depois de um primeiro terço do campeonato verdadeiramente desastroso, os fangueiros conseguiram o que já muito poucos acreditavam: a fuga à despromoção. E, se ainda não a poderemos dar como certa, temos a convicção de que vai ser um feito garantido.

Antas e Apúlia seguem no pelotão dos seis primeiros o que diz bem do bom comportamento que estas duas equipas têm vindo a fazer.

Últimos resultados:

23.ª jornada

Antas - Maximinense, 1-3
Viatodos - Apúlia, 2-0
Lagense - Fão, 0-1
Esporões - Marinhãs, 1-5

24.ª jornada

Apúlia - Antas, 1-1
Fão - Á. da Graça, 1-0
Marinhãs - Lagense, 2-0

II DIVISÃO

Enquanto o Estrelas do Faro e o Gandra têm assegurada a continuação, na próxima época, na 2.ª divisão distrital da A. F. de Braga, o mesmo parece não acontecer com o Vila Chã, particularmente pela derrota sofrida na última jornada, nas Necessidades, seu mais directo rival na luta pela permanência.

Últimos resultados:

23.ª jornada

Vila Chã - Pousa, 3-0
E. do Faro - Gandra, 0-1

24.ª jornada

Necessidades - V. Chã, 1-0
Gandra - Arnoso, 2-2
Ninense - E. do Faro, 1-2

JUNIORES

Terminada a participação dos juniores da A. D. E. e do F. C. de Marinhãs, no campeonato distrital deste escalão, os da A. D. E. estão agora a competir na denominada Prova Extraordinária.

Resultados:

1.ª jornada

Esposende - Ronfe, 3-1

2.ª jornada

Espos. - Santa Maria, 4-0

JUVENIS

O que de mais relevante queremos destacar, neste escalão, é o facto de os juvenis da A. D. E. terem, finalmente, conseguido mais uma vitória, após um jejum de onze jornadas consecutivas.

Os restantes desfechos estão absolutamente dentro da normalidade.

Agora ficamos na expectativa de podermos informar a primeira vitória para o Vila Chã e o Estrelas do Faro.

Últimos resultados:

24.ª jornada

Merelinense - V. Chã, 7-0
Braga - Esposende, 2-0
Marinhãs - Vizela, 2-0
E. do Faro - Granja, 1-4

25.ª jornada

Vila Chã - Braga, 0-3
Espos. - Nogueirense, 1-0
Vieira - Marinhãs, 1-0
Vizela - E. do Faro, 4-0

INICIADOS

Prova Extraordinária

6.ª jornada

Antas - Vizela A, 0-0
Marinhãs - Apúlia, 3-3

7.ª jornada

Vizela - Marinhãs, 0-3
Apúlia - Gil Vicente, 2-3

A. F. VIANA DO CASTELO I DIVISÃO

Com três pontos conseguidos nas duas últimas jornadas, o Forjães S. C. ascendeu ao grupo dos 6.ºs classificados, com 31 pontos fazendo, por isso, um bom campeonato, sem motivos par qualquer preocupação. Cerveira - Forjães, 0-3
Forjães - Á. Praia, 1-1

ANDEBOL

O Esposende Andebol soma vitórias!

Seniores femininas

Ao escrevermos esta resenha, faltam apenas duas jornadas para terminar a primeira fase do campeonato nacional da 2.ª divisão, seniores femininas, na modalidade de andebol. E, a verdade é que, quando o amigo leitor receber mais este número, as esposendenses poderão já ser as virtuais vencedoras desta primeira fase, na zona Norte. Para tal bastar-lhes-á ganhar o encontro da penúltima jornada, em Fafe.

Seja, porém, qual for o resultado, é muito importante que todos os que gostam de ver jogar esta excelente equipa se desloquem, no próximo dia 4 do corrente, sábado, pelas 15,30 horas, ao Pavilhão da Escola Secundária para não só aplaudirem, até à vitória, a equipa de Esposende, frente à representante de Aveiro (o Clube Andebol de Salreu - Estarreja), como para participar na alegria pela conquista do primeiro lugar e consequente passagem à segunda fase deste longo e difícil nacional da 2.ª divisão.

Dentro do mais puro e são espírito desportivo, que os bons esposendenses compareçam em massa a este jogo, apoiem a nossa equipa e saibam receber a formação forasteira.

CAMP. NACIONAL II DIVISÃO

Zona Norte

Seniores femininas

A. A. Viseu - Esp., 14-34
Espos. - C. F. Viseu, 27--16

CAMPEONATO REGIONAL A. A. DE BRAGA

Fase final

Juvenis masculinos

ABC - Esposende, 23-11
Esposende - Fafe, 37-14

A. A. DO PORTO

Iniciadas femininas

A. Criança - Esp. A, 17-4
C. P. N. - Espos. B, 17-2
Esposende A, 2
S.ta Joana (Ermes.), 6

CAMP. ESCOLAR

Fase Final

Juvenis femininas

Esposende - C. Gaia, 11-12

ATLETISMO

VIII MEIA MARATONA INTERNACIONAL DO CÁVADO

Numa organização da Câmara Municipal de Esposende, terá lugar no próximo dia 5 do corrente, a VIII Meia Maratona Internacional do Cávado, com partida marcada para as 10 horas, junto ao Hotel Suave-Mar onde será feita também a chegada.

O percurso é o mesmo das últimas edições, com passagem pelas ruas de Esposende, Fão e Apúlia.

As inscrições ainda poderão ser feitas até à véspera da realização da corrida, a título excepcional, contra o pagamento de uma taxa de 150\$00, para Câmara Municipal de Esposende, Gabinete de Animação Desportiva, telef. 964830 ou fax 964637 ou ainda para Delegação de Esposende da Comissão Regional de Turismo do Alto Minho, telef. 961354.

Esta importante prova insere-se no TROFÉU ISOSTAR-92, que engloba oito maratonas já seleccionadas e, simultaneamente, apurará o campeão regional de fundo da A. A. de Braga.

Nela podem participar atletas federados ou não, de ambos os sexos, a partir dos 17 anos.

Há prémios monetários para os dez primeiros do es-

(Continua na 9.ª página)

JORNAL DESPORTIVO tem o patrocínio de

JOSÉ JACINTO PEREIRA RIBEIRO

COMÉRCIO E INDUSTRIA DE CARNES

APÚLIA * ESPOSENDE

Especialidade em fumeiro caseiro - A melhor carne ao melhor preço

TALHO N.º 1 - AVENIDA DA PRAIA - TELEF. 981920

TALHO N.º 2 - RUA DOS SARGACEIROS - TELEF. 981946

Manuel Augusto de Carvalho Sá

CONSTRUÇÕES CAMÕES, L.DA

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE. N.º de matrícula 00481. N.º de identificação de pessoa colectiva 502 708 980. N.º de inscrição 00001. N.º e data da apresentação 02 — 92-02-27.»

MARIA DO CÉU NEIVA PORTELA, Conservadora Destacada, CERTIFICA que entre MANUEL AUGUSTO DE CARVALHO SÁ e mulher MARIA ALZIRA MEIRA PEREIRA, casados na comunhão de adquiridos e JOSÉ CARLOS PEREIRA DE SÁ, solteiro, maior, todos residentes no lugar de Guilheta, freguesia de Antas, concelho de Esposende, foi constituída a sociedade em epígrafe, que se rege pelo seguinte contrato:

ARTIGO PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma «MANUEL AUGUSTO DE CARVALHO SÁ - Construções Camões, L.da», tem a sua sede no lugar de Guilheta, freguesia de Antas, concelho de Esposende, a sua duração é por tempo indeterminado e terá o início de actividade em um de Março de mil novecentos e noventa e dois.

Parágrafo único — Por simples deliberação da Assembleia Geral, a sociedade poderá transferir a sua sede social para qualquer outro local, criar ou encerrar filiais, sucursais ou outra forma de representação social.

ARTIGO SEGUNDO

O objecto da sociedade consiste no exercício da actividade de construção civil, administração de imóveis e compra e venda de bens móveis e imóveis.

ARTIGO TERCEIRO

O capital social é de DEZ MILHÕES DE ESCUDOS e corresponde à soma de três quotas: uma de OITO MILHÕES DE ESCUDOS, pertencente ao sócio MANUEL AUGUSTO DE CARVALHO SÁ e duas de UM MILHÃO DE ESCUDOS cada uma, pertencendo uma a cada um dos sócios MARIA ALZIRA MEIRA PEREIRA e JOSÉ CARLOS PEREIRA DE SÁ.

Parágrafo primeiro — Cada um dos sócios realizou já, em dinheiro, metade da sua quota e a parte restante, também em dinheiro, será realizada no dia vinte e um de Fevereiro de mil novecentos e noventa e três.

Parágrafo segundo — É livre a cessão de quotas en-

tre os sócios mas a cessão a favor de estranhos, no todo ou em parte, depende do consentimento da sociedade.

ARTIGO QUARTO

A gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa ou passivamente, compete ao sócio MANUEL AUGUSTO DE CARVALHO SÁ, o qual fica desde já nomeado gerente com dispensa de caução.

Parágrafo primeiro — O gerente poderá delegar, no todo ou em parte, a favor de qualquer outro sócio ou de pessoa estranha à sociedade, mas cuja escolha obtenha a anuência dela, os seus poderes de gerência mediante procuração bastante.

Parágrafo segundo — É proibido ao gerente obrigar a sociedade em actos ou contratos estranhos aos negócios sociais, nomeadamente em letras de favor, abonações, fianças e actos semelhantes.

ARTIGO QUINTO

Por morte ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com os herdeiros do falecido ou interdito, devendo estes nomear de entre si um que a todos represente enquanto a quota estiver indivisa.

ARTIGO SEXTO

As Assembleias Gerais, salvo os casos para que a Lei prescreva prazos e formalidades especiais, serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de quinze dias.

ARTIGO SÉTIMO

O gerente fica desde já autorizado a movimentar livremente o capital, já realizado e depositado à ordem da sociedade na Caixa Geral de Depósitos, para fazer face às despesas de constituição e registo da sociedade e para adquirir bens móveis e matérias primas necessárias ao início da actividade social.

Está conforme o original. Numeradas de folhas uma a folhas três.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 18 dias do mês de Março de 1992.

A Conservadora Destacada,

a) Maria do Céu Neiva Portela

NOTARIADO PORTUGUÊS Cartório Notarial de Esposende

CERTIFICO, narrativamente e para efeitos de publicação que por escritura hoje mesmo lavrada a folhas noventa e uma verso e seguintes, do livro de notas deste Cartório número cinquenta e três - B, de «Escrituras Diversas», JOSÉ NARCISO NOVO, casado, natural da freguesia de Antas, deste concelho, e nela residente no lugar de Azevedo, na qualidade de procurador de JOSEFINA MARIA EIRAS NARCISO NOVO, solteira, maior, natural da indicada freguesia de Antas, e residente em 45150 - Barvoy - Loiret - França, onde se encontra emigrada declarou:

Que a sua representada é dona e legítima possuidora com exclusão de outrém de um prédio urbano que consta de casa com um pavimento, destinada a habitação, com a área coberta de cento e trinta e um metros quadrados e logradouro com a área de mil trezentos e vinte e dois metros quadrados, sito no lugar da Pereira, da dita freguesia de Antas, a confrontar pelo norte com José Joaquim Durães, pelo sul com caminho, pelo nascente e poente com Maria Rodrigues Meira, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho e inscrito na matriz respectiva em nome da justificante sob o artigo 753, com o valor patrimonial de oitenta mil quatrocentos e trinta e quatro escudos e no atribuído de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS.

Que a sua representada sempre esteve e se tem mantido na posse e fruição do dito prédio, habitando-o, cultivando-o, fruindo as utilidades possíveis, com conhecimento de toda a gente, sem qualquer interrupção ou oposição de quem quer que seja, fazendo-o de boa fé, pacífica, contínua e publicamente.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse há mais de vinte anos, a sua representada adquiriu o mencionado prédio por usucapião. Título esse que, por sua natureza, não é susceptível de ser comprovado pelos meios normais, por isso opresta estas declarações par afeitos de primeira inscrição no registo predial.

É certificado que fiz extrair e vai conforme ao original.

Cartório Notarial de Esposende aos dezoito de Março de mil novecentos e noventa e dois.

A 2.º Ajudante,

a) Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

Compre o seu
JORNAL DE ESPOSENDE
Na TABACARIA OINE

GALICA

GABINETE DE LÍNGUAS DO CÁVADO, L.DA

Avenida Dr. Henrique Barros Lima
Galerias S. João, Loja D

Telef. 964855

4740 ESPOSENDE

FRANCÊS-INGLÊS-ALEMÃO

- Cursos normais nas línguas Francesa, Inglesa e Alemã.
- Cursos de Inglês Técnico, Comercial e Secretariado.
- Serviços de interpretação e Correspondente Comercial.
- Serviços de Tradução Normal, Técnica e Simultânea.
- Biblioteca Audiovisual de apoio em línguas estrangeiras.
- Português para estrangeiros.
- Testes de avaliação de conhecimentos linguísticos.
- Estudos Sócios-Económicos e de Opinião.



Inscreva-se como Utilizador/a dos nossos serviços e conheça as muitas vantagens.

Informações e Inscrições pelo telefone 964855.
Sr. Armando Neiva.

PASSA-SE

Estabelecimento comercial situado no centro da vila, com boa área e boas montras.
Resposta ao jornal.

(Do «Jornal de Esposende»,
n.º 248, de 1-4-1992)



TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE
ESPOSENDE

ANÚNCIO

(2.ª publicação)

O DOUTOR ANTÓNIO JOSÉ MOREIRA RAMOS, Juiz de Direito do Tribunal Judicial de Esposende:

FAZ SABER pela 1.ª Secção de Processos deste Tribunal, nos autos de Execução Sumária N.º 5/92, em que é Exequente AURÉLIO COUTO ROÇAS, residente em 2 Rue Michel Bozzi, 20 000 AJACCIO — Córsega, França e Executado ANTÓNIO ALVES DE MATOS e mulher MARIA DA SAÚDE VILA CHA CALHEIROS, com última residência co-

nhecida no Lugar de Góios, Marinhas, Esposende, para no prazo de CINCO DIAS, finda que seja a dilação de TRINTA DIAS, contada da segunda publicação deste anúncio, deduzirem oposição, pagarem ao Exequente a quantia de um milhão setecentos e treze mil quinhentos e setenta e sete escudos, acrescida de juros vencidos, sob pena de se considerar devolvido à Exequente o direito de nomeação de bens à penhora.

Para constar se lavrou o presente e mais dois de igual teor que serão legalmente afixados.

Esposende, 28 de Fevereiro de 1992.

O Juiz de Direito,

a) António José Moreira Ramos

O Escriurário,

a) Vítor Manuel Lopes da Cunha

PRECISA-SE

Menina entre os 15 e 17 anos, para empregada doméstica no Porto.

Oferece regalias e ordenado compatível.

Resposta a este jornal.

VENDE-SE TERRENO

7.000m2 em Forjães — Esposende.

Contactar Susana Pereira da Silva, telef. 965830,
das 9 horas até às 17 horas.

Jornal Desportivo

(Continuação da 7.ª página)

No escalão sénior masculino, com prémios em dinheiro para os cinco primeiros e em veteranos para os três primeiros. Colectivamente também há prémios pecuniários para as três primeiras equipas, em seniores masculinos

e no escalão único feminino. Finalmente, haverá um prémio especial ISOSTAR, em dinheiro, para os primeiros no escalão sénior masculino e único feminino (40.000\$00 cada) e júnior masculino (20.000\$00) e um prémio suplementar de 20.000\$00, para o primeiro atleta, masculino e feminino, a bater o record da prova.

A todos os atletas serão distribuídos prémios utilitários.

VIII GRANDE PRÉMIO DA ACARF

Teve lugar no passado dia 22 de Março, o VIII Grande prémio da ACARF, prova muito concorrida, e que foi considerada por todos mais um verdadeiro êxito.

Assim, esteve de parabéns a excelente organização (ACARF) que conseguiu reunir um elevado número de participantes que, apesar do calor que se fazia sentir, emprestaram à prova um brilho invulgar.

Classificações:

Devido à falta de espaço só podemos fornecer a classificação dos primeiros.

Assim, em seniores masculinos, Vítor Almeida, Benfca; colectiva, Oquei Clube de Barcelos; seniores femininas, Ana Moreira, Maratona C. da Maia; colectiva, Varzim S. C.; veteranos, Albino Freitas, S. R. Capanense; colectivo, A. D. Esposende; juvenis masculinos, Roberto Martins, G. D. Maconde; colectivo, G. D. Maconde; juvenis femininas, Cláudia Pereira, Liberdade F. C. colectivo, Liberdade F. C.; infantis masculinos, Joel Santos, D. F. de Holanda; colectivo, D. F. Holanda; infantis femininas, Sandra Machado, A. D. S. Veríssimo; colectivo, A. D. S. Veríssimo; deficientes motores, masculinos, Alberto Batista, A. D. M. do Porto; colectivo, A. D. do Porto; femininas Maria Gonçalves, A. D. D. do Porto.

CONSTRUÇÕES MINHO LITORAL, L.DA

«Conservatória do Registo Comercial de ESPOSENDE. N.º de matrícula 00408. N.º de identificação de pessoa colectiva 502 701 838. N.º de inscrição N.º 1. N.º e data da apresentação 09 — 17-02-92.»

MARIA DO CÉU NEIVA PORTELA, Conservadora Destacada, CERTIFICA que entre JOÃO VILAS BOAS DIAS e mulher MARIA ESTER DE SOUSA FELGUEIRAS, casados na comunhão de adquiridos e residentes na Travessa Vasco da Gama, concelho de Esposende, foi constituída a sociedade em epígrafe, por escritura de 21 de Novembro de 1991, que se rege pelo seguinte contrato

ARTIGO PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma de «CONSTRUÇÕES MI-

AS PALAVRAS DA QUINZENA

— «Vão ter de pagar a água que utilizam e a água que poluem.

Não há maneira de fugir disto.»

António Taveira

Acto de Posse do Conselho Geral da APPLE, 20-3-92

— Não podemos canalizar tudo para o Vale do Ave senão vamos ter um Vale do Cávado.»

Alberto Figueiredo

Acto de Posse do Conselho Geral da APPLE, 20-3-92

— «Não é fácil ser pai nos tempos de hoje. Talvez por isso os haja que fogem às consequências da sua paternidade.»

Silva Araújo

«Nascer de Novo», Março de 1992.

— «Os incendiários, continuam sem passar pelas cadeias?!...»

Agostinho Caramelo

«O Forjanense», Março/92



CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

EDITAL N.º 2192

ALVARÁ DE LICENÇA DE LOTEAMENTO URBANO

ALBERTO QUEIROGA FIGUEIREDO(), Presidente da Câmara Municipal de Esposende:

Faz saber que, em cumprimento do disposto no n.º 1 do art.º 47.º do Decreto-Lei n.º 400/84, de 31 de Dezembro, em reunião do executivo municipal de 9 de Janeiro de 1992, foi concedido a Maria Ermelinda Ferreira Rodrigues Areia e outros o alvará de loteamento n.º 2/92, para um terreno sito no lugar de Outeiro de Baixo, freguesia de Marinhãs, deste concelho, com a área de 13.969,30m², inscrito na matriz predial rústica nos artigos 6.626 e 2.308 e descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende sob os números 13.447-00855/101089 e 00869/181089 e com as seguintes confrontações: Norte, Laurinda Brás Pereira e Dr. Sérgio Augusto da Silva Pinto; Sul, Herd. Arq.º Arménio Losa e outros; Nascente, Adão Gonçalves Vieira e Poente com Alberto Araújo, Armando Correia Mesquita de Araújo e Av. Arantes de Oliveira.

O loteamento é constituído por 29 lotes, com a numeração, áreas e fracções a seguir indicadas: lote 1 com a área de 332m²; lote 2 com a área de 188,3m²; lote 3 com a área de 187m²; lote 4 com a área de 185,8m²; lote 5 com a área de 184,5m²; lote 6 com a área de 183,30m²; lote 7 com a área de 182m²; lote 8 com a área de 180,7m²; lote 9 com a área de 179,5m²; lote 10 com a área de 178,2m²; lote 11 com a área de 178,9m²; lote 12 com a área de 175,6m²; lote 13 com a área de 318,7m²; lote 14 com a área de 332,5m²; lote 15 com a área de 231m²; lote 16 com a área de 231m²; lote 17 com a área de 231m²; lote 18 com a área de 231m²; lote 19 com a área de 231m²; lote 20 com a área de 231m²; lote 21 com a área de 231m²; lote 22 com a área de 231m²; lote 23 com a área de 231m²; lote 24 com a área de 231m²; lote 25 com a área de 231m²; lote 26 com a área de 336m²; lote 27 com a área de 1.722,9m²; lote 28 com a área de 1.327,5m² e lote 29 com a área de 1.688,5m².

Os lotes 28 e 29 são compostos por 30 fracções cada; os restantes são compostos por uma fracção.

O pedido de licenciamento do referido loteamento teve pareceres favoráveis da Comissão de Coordenação da Região Norte, dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento e da Electricidade de Portugal, S. A., com condicionantes e ficou sujeito às seguintes prescrições: pavimentação de arruamentos, pavimentação de passeios, fornecimento e colocação de guias de granito, rede de águas pluviais, rede de saneamento, rede de abastecimento de água, rede de energia eléctrica e arranjos exteriores e apresentação de garantia bancária no valor de 29.387.000\$00 (vinte e nove milhões trezentos e oitenta e sete mil escudos) para garantia das infraestruturas respectivas.

Para constar se publica o presente edital e outros de igual teor, que vai ser afixado nos Paços do Município e publicado na III Série do Diário da República e num dos jornais mais lidos na área do Município de Esposende.

E eu (assinatura ilegível), Chefe da Divisão Administrativa e Financeira da Câmara Municipal, o subscrevi.

Paços do Município, 20 de Março de 1992.

O Presidente da Câmara,

(Alberto Queiroga Figueiredo)

NHO LITORAL, LIMITADA.

Parágrafo único — A sua actividade inicia-se a partir de hoje.

ARTIGO SEGUNDO

A sede social é na Travessa Vasco da Gama, nesta vila de Esposende, ficando desde já a gerência autorizada a transferi-la para outro local, dentro do mesmo concelho ou para concelho limítrofe, bem como a criar ou extinguir agências, filiais, delegações ou quaisquer outras formas de representação.

ARTIGO TERCEIRO

A sociedade tem por objecto a construção civil, compra e venda e administração de propriedades.

ARTIGO QUARTO

O capital social é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma de duas quotas iguais de DUZENTOS MIL ESCUDOS, pertencendo uma a cada um dos sócios JOÃO VILAS BOAS DIAS e MARIA ESTER DE SOUSA FELGUEIRAS.

ARTIGO QUINTO

Um — A cessão de quotas entre sócios, seus cônjuges, ascendentes e descendentes é livre.

Dois — A cessão de quotas em favor das demais pessoas depende do consentimento da sociedade, ficando neste caso, atribuída a esta, em primeiro lugar, e aos sócios não cedentes, em segundo lugar o direito de preferência.

ARTIGO SEXTO

Por falecimento, interdição, inabilitação de qualquer sócio, a sociedade continuará com os sócios sobreviventes, ou capazes e os herdeiros do falecido, o interdito ou inabilitado, legalmente representado, devendo aqueles nomear um, de entre si, que a todos represente na sociedade, enquanto a respectiva quota se mantiver indivisa.

ARTIGO SÉTIMO

A sociedade poderá amortizar quotas nas seguintes hipóteses:

a) — Por acordo com o respectivo titular;

b) — Quando ocorra sentença de acordo em processo de divórcio, ou de separação judicial de pessoas e bens e desde que a quota seja adjudicada, total ou parcialmente, ao cônjuge de um dos sócios;

c) — No caso de a quota ser alvo de qualquer procedimento judicial;

d) — Desde que qualquer sócio, culposa ou deliberadamente, prejudique os interesses da sociedade.

ARTIGO OITAVO

Um — A sociedade será administrada e representada, em juízo e fora dele, activa e passivamente, pela gerência.

Dois — A gerência da sociedade dispensada de caução e remunerada ou não, será exercida pelos sócios JOÃO VILAS BOAS DIAS e MARIA ESTER DE SOUSA FELGUEIRAS, que desde já ficam nomeados gerentes.

Três — O período de duração da gerência subsiste enquanto não terminar por destituição ou renúncia.

Quatro — A eleição de novos gerentes far-se-á em Assembleia Geral, para o efeito reunida, podendo a gerência ser entregue a terceiro não sócio.

ARTIGO NONO

A sociedade obriga-se em todos os seus actos e contratos e em Juízo e fora dele com a assinatura de um dos gerentes.

Está conforme o original. Numeradas de folhas uma a folhas três.

Conservatória do Registo Comercial de Esposende, aos 10 de Março de 1992.

A Conservadora Destacada,
a) Maria do Céu Neiva Portela

Jornal de Esposende
VENDE A
TABACARIA CINE

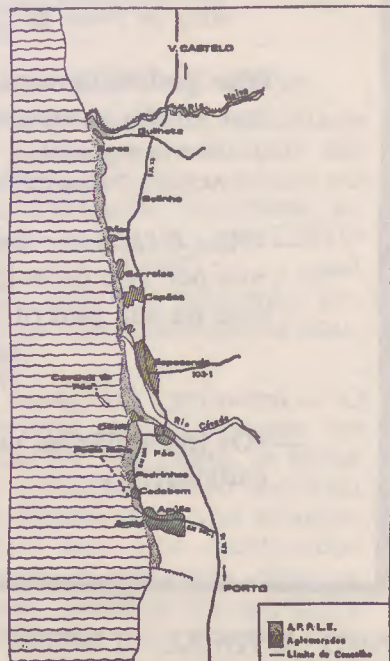
PROTEGER E CONSERVAR O LITORAL DE ESPOSENDE

Com a publicação do Decreto-Lei n.º 357/87, de 17 de Novembro, foi criada a Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende (APPLE).

Esta área é constituída por todo o litoral do concelho e engloba, para além de um cordão de praias arenosas, com cerca de 400 hectares, pequenas manchas agrícolas e florestais, bem como aglomerados urbanos (casos de Cedovém, Pedrinhas, etc.).

Os objectivos principais são claros e incisivos: promover um uso ordenado do território, de forma a permitir o seu uso público para fins recreativos, sem prejudicar a continuidade dos processos evolutivos; sustentar e corrigir processos conducentes à degradação do património natural e dos recursos naturais; e proteger e conservar o litoral do concelho de Esposende e os seus elementos naturais físicos, estéticos e paisagísticos.

Reconheceu-se assim a necessidade urgente de intervir nesta faixa costeira, compreendida entre Apúlia



e a Foz do Neiva, por forma a regulamentar, de uma forma mais coerente, a utilização integrada do litoral,

aproveitando as potencialidades existentes e desenvolvendo todas as actividades que lhe estão inerentes (agrícola, piscatória, turismo e recreio), através dum ocupação, uso e transformação do espaço abrangido.

As actividades da APPLE desde 1988, data da sua instalação oficial, visaram, essencialmente, a inventariação e classificação dos domínios que necessitavam de valorização.

De salientar a gestão processual da área, de paisagem protegida sob o ponto de vista geológico, geodinâmico e vegetativo, bem como a sinalização informativa/interpretativa, que foi realizada nestes últimos quatro anos.

De igual modo foi feito o levantamento das construções existentes, dentro dum política ambiental, cuja gestão se pretende integrada e tenha como finalidade a manutenção do equilíbrio ecológico da zona.

O ordenamento da área em causa deverá prever, dentro de um equilíbrio dinâmico, a instalação de infraestruturas e equipamentos que suportem a utilização produtiva e/ou lúdica deste espaço.

A administração desta

(Continua na 6.ª página)

VULTOS MARCANTES EM ESPOSENDE 5

Por: JOÃO DO MINHO

MANUEL MARTINS DE VILASBOAS

CAPITÃO DE NAVIOS E FAMILIAR DO SANTO OFÍCIO

Em 28 de Fevereiro de 1692 falecia em Esposende o Capitão Manuel Martins de Vilas Boas sendo sepultado na Igreja da Misericórdia. Quatro dias antes havia falecido seu irmão, o Padre Pedro de Vilas Boas, Capelão da Misericórdia.

Encarregou-se dos ofícios fúnebres o Padre Manuel de Vilas Boas, filho do primeiro e sobrinho do segundo.

Esta é uma família típica das que contribuíram, naquela época, para o engrandecimento da vila.

A personalidade e a vida do Capitão merecem registo neste quadro de vultos marcantes em Esposende. Ele havia nascido na vila em data que desconhecemos. Seu pai, Pedro Gonçalves e Vilas Boas e seu avô paterno, outro Pedro Gonçalves de Vilas Boas, conhecido pelo «mão quente» eram capitães de navios e viviam em Esposende exercendo actividades ligadas ao mar.

O Pedro Gonçalves «mão quente» deve ser dos que possuía caravelas que a Carta Régia de 1572 diz serem de setenta para oitenta navios grandes. O seu nome, porém, não consta das listas divulgadas por Ar-

(Continua na 4.ª página)

IMPRESA REGIONAL EM FESTA

■ Dr. Marques Mendes no IPIR anuncia nova legislação

Barcelos recebeu com fidalguia a Imprensa Regional do Norte na passagem do 10.º aniversário do Instituto da Imprensa Regional (IPIR), transferido da Póvoa de Varzim, onde viveu os primeiros anos da fundação.

A sessão de boas vindas realizou-se no Salão Nobre da Câmara Municipal, com a presença do Ministro dos Assuntos Parlamentares, Dr. Marques Mendes e do Subsecretário de Estado Adjunto, Dr. Amândio de Oliveira, entre outras entidades de relevo, tendo usado da palavra o Presidente da edilidade, seguindo-se o Ministro que referiu da «nossa presença aqui significa a estima do Governo pela Imprensa Regional».

Nas novas instalações, cedidas para o efeito por Manuel Barbosa e benzidas pelo Arcebispo de Braga, D. Eurico Nogueira, realizou-se uma sessão solene que marcou a passagem dos 10 anos de vida do IPIR e do seu empenho na valorização da Imprensa Regional, em momento de particular estagnação do sector, segundo o seu presidente Eugénio de Portugal, seguindo-se o presidente da Associação Comercial e Industrial de Barcelos e o Dr. Barroso da Fonte, um dos

pioneiros e fundadores do Instituto.

O Ministro dos Assuntos Parlamentares, Luís Marques Mendes, na sua intervenção, dedicou uma boa parte ao papel desempenhado pela Imprensa Regional e os elos que ligam às comunidades, na deesa da língua Pátria e dos valores culturais e da mensagem dirigida aos nossos compatriotas ausentes no estrangeiro.

Quando ao futuro da Imprensa Regional, com nova legislação a sair em breve, diria o Ministro das «garantias quanto à modernização, à inovação, aos meios e às novas tecnologias, na formação profissional e na consciência que terá na melhoria da qualidade porque as pessoas são cada vez mais exigentes, fenómeno dos últimos anos». Todavia, salientou, da necessidade da reconversão tecnológica, da sua autonomia e na afirmação dos valores culturais, a considerar em futura legislação de modo que «a Imprensa Regional tenha um tratamento, não de favor, mas de justiça».

Assistiram às solenidades, numerosas entidades civis, militares e religiosas locais e distritais e cerca de uma centena de jornais associados do Instituto da Imprensa Regional.

ASSINATURA DE AMIGO

Raúl Correia Veloso (Brasil)	2 000\$00
Arménio de Sousa Gomes Novais (Canadá)	2 000\$00
António Devesa de Sá Pereira (Porto)	2 000\$00
Dr. Tito Alfredo Evangelista e Sá (Esposende)	2 000\$00
Francisco J. Rocha Gonçalves Brochado (Porto)	2 000\$00
Padre Manuel Coutinho (Belinho)	1 500\$00
António Alberto Teixeira da Silva (Esposende)	1 500\$00
José Guerra Laranjeira (Porto)	1 500\$00
Fernando Tavares Oliveira (Póvoa de Varzim)	1 500\$00
José Baptista Henriques (Braga)	1 500\$00
João Rodrigues Vilarinho (Esposende)	1 500\$00
Lucindo Alberto Santos Ferrelra (Esposende)	1 500\$00
João Ramos da Costa (Esposende)	1 500\$00

MEDITAÇÃO

Aspirai com ardor aos dons espirituais mais elevados. Vou mostrar-vos um caminho de perfeição que ultrapassa tudo:

— Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos Anjos, se não tiver caridade, não passo de um bronze que ressoa. Ainda que eu tenha o dom da profecia e conheça todos os mistérios e toda a ciência, ainda que eu tenha a plenitude da fé, a ponto de transportar montanhas, se não tiver caridade, nada sou. E ainda que reparta por inteiro os meus haveres e entregue o meu corpo para ser queimado, se não tiver caridade, de nada me aproveita.

A caridade é paciente, é amável, não é invejosa; a caridade não se mostra vaidosa, nem soberba, nem inconveniente; não é interessada, nem irritável, nem rancorosa; não se alegra com a injustiça, mas sim com o triunfo da verdade. Tudo desculpa, tudo acredita, tudo espera, tudo suporta.

A caridade é a maior de todas as virtudes e nunca acabará.

S. PAULO (I Cor. 12, 31 - 13, 1 - 8)

OS IDOSOS

Passam por nós a cada instante do dia! Mais, ou menos idosos, em pequenos grupos, ali estão eles, aqui ou além, no café ou no jardim, a dar dois dedos de conversa!...

Falam dos tempos idos! Como contas de um rosário, desfiam as suas recordações e as suas saudades! Mas também falam do Agora; da irreverência de muitos jovens, dos hábitos que são outros e até da nova moralidade que não compreendem ser possível! Não acreditam que a Sociedade possa ter mudado tanto...

Mas eles, os idosos, são um manancial de saber, de experiência, ávidos de transmitir os seus conhecimentos.

Nos seus rostos, um tanto enrugados, está inscrito o

(Continua na 4.ª página)

ABÍLIO DO MONTE, L.DA

CONSTRUÇÃO CIVIL — OBRAS PÚBLICAS

SEDE: PINHOTE — MARINHAS — 4740 ESPOSENDE
 FILIAL: R. Cidade do Porto, 18-3.º - Apartado 161 - Tels. (052) 68 20 45 / 68 15 57 - Fax 68 20 45
 4491 PÓVOA DE VARZIM CODEX



JORNAL DE ESPOSENDE

4740 ESPOSENDE TAXA PAGA

ENCADO

CASA DA CULTURA DE ESPOSENDE

R. Cond. Agralongo

4740 ESPOSENDE

034